



Adaptação: Sueli Maria de Regino

IRMÃO E IRMÃ

Era uma vez dois irmãos, um menino e uma menina, que tinham perdido a mãe e eram maltratados pela madrasta. O irmão, cansado de apanhar todos os dias, pegou sua irmãzinha pela mão e saiu caminhando com ela.

Quando anoiteceu, os irmãos, cansados e com fome, chegaram a uma floresta. Como não havia nada para comer, se acomodaram no oco de uma árvore e tentaram dormir. No dia seguinte, assim que acordaram, o irmão disse à irmã:

— Estou com muita sede! Vamos juntos procurar água.

O menino pegou a irmãzinha pela mão e caminharam até um riacho. Mas a madrasta, que era uma bruxa, viu as crianças fugirem e saiu atrás delas. Ao descobrir que estavam na floresta, enfeitiçou a água de todas as fontes. Quando os irmãos encontraram um riacho, correram para beber água, mas a menina ouviu uma voz que dizia:

— Quem beber de mim será um tigre, quem beber de mim será um tigre.

Assustada, a menina exclamou:

— Por favor, meu irmão, não beba! Você se transformará em um tigre e vai me devorar.

O menino atendeu a irmã e, embora estivesse com muita sede, não bebeu a água. Pouco depois, chegaram a outro riacho. Quando se aproximaram, a irmã ouviu outra voz que dizia:

— Quem beber de mim será um lobo, quem beber de mim será um lobo.

Muito assustada, a menina gritou:

— Por favor, meu irmão, não beba! Você se transformará em um lobo e vai me devorar.

O irmão atendeu a irmã e não bebeu, mas disse:

— Estou morrendo de sede! No próximo riacho, eu vou beber.

Quando chegaram ao terceiro riacho, a irmã ouviu uma voz que dizia:

— Quem beber de mim será um cervo, quem beber de mim será um cervo.

A irmã implorou ao irmão para que não bebesse, pois iria se transformar em um cervo e fugir para longe dela, mas o irmão dessa vez bebeu a água e se transformou em um pequeno cervo.

Ao ver o irmão enfeitiçado, a menina o abraçou e começou a chorar. Depois, tirou de seu pescoço uma corrente dourada, colocou-a no pescoço do irmão e saiu caminhando pela floresta, levando o pequeno cervo ao seu lado.

Os dois andaram, andaram, até chegar a uma cabana abandonada. A menina limpou o lugar e fez uma cama de palha, para o irmão. Todos os dias ela colhia frutas para se alimentar e cortava folhas de grama para o pequeno cervo.

O tempo foi passando, passando, e a menina cresceu, transformando-se em uma linda jovem. Um belo dia, o rei organizou uma grande caçada na floresta. Ao ouvir o latido dos cães de caça, o cervo ficou curioso para ver o

que acontecia. A irmã não queria que ele fosse ao encontro dos caçadores, mas o cervo tanto insistiu que ela acabou concordando. Porém, antes que o irmão saísse para a caçada, recomendou:

— Volte assim que anoitecer. E ao bater na porta, diga: "Minha irmãzinha, me deixe entrar!".

Quando o rei e os caçadores viram o cervo com uma correntinha de ouro no pescoço, correram para pegá-lo, mas o animal era muito esperto e sempre fugia, desaparecendo entre as árvores. No final do dia, o cervo correu para a casinha, bateu na porta e disse:

— Minha irmãzinha, me deixe entrar!

Então, a irmã abriu porta e ele pôde descansar de sua aventura. No dia seguinte, a caçada recomeçou. Assim que o cervo ouviu novamente o latido dos cães, pediu à irmã para ir ao encontro dos caçadores e ela repetiu as recomendações:

— Volte assim que anoitecer e diga a senha para entrar.

Quando o rei e os caçadores viram o cervo, correram para pegá-lo e o perseguiram durante todo o dia, até que, ao anoitecer, cercaram o animal e o feriram no pé. O ferimento era leve, mas fazia o cervo correr mais devagar. Então um caçador o seguiu até a cabana e ouviu quando ele disse:

— Minha irmãzinha, me deixe entrar!

O caçador viu a bela moça que apareceu para abrir a porta e contou tudo ao rei, que ficou muito curioso, pensando que, no dia seguinte, ele mesmo ia seguir o cervo.

Na pequena cabana, a irmã ficou muito assustada ao ver o cervo machucado. Cuidou da ferida, alimentou o irmão e foram dormir. Na manhã seguinte, o ferimento estava curado. O cervo, ao ouvir os cães, ficou louco para ir ao encontro dos caçadores, mas a irmã não deixou e disse:

— Se você morrer, eu ficarei sozinha na floresta.

O cervo, muito triste, respondeu:

— Mas se eu não for até lá, vou morrer de tristeza! Quando ouço os cães dos caçadores, fico louco para desafiá-los.

Ela então compreendeu que não poderia prender seu irmão. Abriu a porta e o cervo, muito feliz, correu para a floresta. Assim que o rei viu o animal, avisou aos caçadores que não deviam feri-lo. Por toda a tarde perseguiram o cervo e, ao anoitecer, o seguiram até a casinha. Lá chegando, o rei bateu na porta e disse:

— Minha irmãzinha, me deixe entrar!

Quando a porta se abriu, o rei ficou encantado com a linda jovem que lhe apareceu e pediu sua mão em casamento. Ela aceitou, mas com uma condição: o cervo deveria ir com eles. O rei concordou e foram juntos para o palácio, onde o casamento foi realizado com grandes festas. Por muito tempo, o rei e sua rainha viveram felizes, em companhia do cervo.

Um dia, porém, a madrasta descobriu que os dois irmãos viviam no palácio e se encheu de ódio e inveja. A mulher, que tinha uma filha, feia e má como ela, pensava que sua filha é que devia ser a rainha. E assim, começou a fazer planos para prejudicar os dois irmãos.

Depois de algum tempo, a rainha teve um filho, que nasceu quando o rei estava fora, em uma caçada. A bruxa, aproveitando a ausência do rei, se fingiu de camareira e foi ao quarto real. Disfarçando a voz, a velha chamou a rainha para um banho e afogou a pobre mulher na banheira. Em seguida, fez sua filha se parecer com a rainha e a colocou na cama do rei.

Ao voltar para o palácio, o rei ficou muito feliz quando soube que seu filho havia nascido e foi ver a esposa, mas a bruxa fechou as cortinas do quarto e disse que ele não devia se aproximar, pois a rainha precisava de descanso. O rei obedeceu e saiu, sem descobrir que uma falsa rainha estava deitada em sua cama.

Era meia-noite quando a babá, sentada no quarto do bebê, viu a porta se abrir. A verdadeira rainha entrou, tirou a criança do berço e lhe deu de mamar. Depois, foi até o lugar onde estava o cervo, fez um carinho na cabeça do animal e saiu em silêncio.

Na segunda noite, quando a rainha apareceu, perguntou à babá:

— Como está o meu filho? E o meu querido cervo? Virei mais uma vez e depois nunca mais.

Então a babá contou tudo ao rei, que resolveu ficar ao lado do berço. À meia-noite a rainha apareceu e perguntou:

— Como está o meu filho? E o meu querido cervo? Desta vez eu vim, mas depois nunca mais.

O rei, ao ver a esposa, correu até ela e a abraçou. Quando a rainha foi tocada pelo marido, todo o mal se desfez. Seu rosto ficou rosado e seus olhos tornaram a brilhar. A bondosa rainha, que havia voltado à vida, contou ao rei a maldade da madrasta e de sua filha.

As duas bruxas foram presas, julgadas e condenadas a morrer na fogueira. Assim que a madrasta foi consumida pelo fogo, o cervo recuperou sua forma humana e todos viveram felizes até o fim dos seus dias.

Este texto é parte integrante da
Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil - Libras/Português

Acesse pelo site: www.bibliolibras.com.br

Direitos Autorais 2016 Copyright© Os textos das adaptações em Libras e Português da Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil – Libras/Português podem ser utilizados, reproduzidos e divulgados livremente, com citação da fonte.